

RIQUEZA ARBUSTIVO-ARBÓREA ENTRE O PARQUE MUNICIPAL ILHA MARABÁ E O PARQUE CENTENÁRIO, MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, SP.

Priscila Martins Stolemberger¹; Renata J. Almeida Scabbia²

Estudante do Curso de Ciências Biológicas; e-mail: pri_stolemberger@hotmail.com 1
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@hotmail.com 2

Área do Conhecimento: Botânica

Palavras-chave: Área verde urbana; Similaridade; Lista Florística

INTRODUÇÃO

A vegetação no meio urbano tem diferentes funções ambientais que as torna bastante importante uma vez que regula o microclima, minimiza os níveis de partículas sólidas e gasosas do ar e também a poluição sonora, escoas águas pluviais, mantém a umidade do solo e do ar, fornece abrigo a fauna silvestre e realiza a manutenção do banco genéticos de espécies vegetais (SANTOS e TEIXEIRA, 2001; BOHNER *et al.*, 2011). Atualmente o município de Mogi das Cruzes possui 65,5% de seu território em áreas de preservação ambiental o que destaca a relevância de estudos da composição florística tanto em remanescentes florestais como em parques urbanos, para se adotar posturas conservacionistas por meio da educação ambiental capacitando as instituições de ensino, professores e gerando material de informação como também fomentando dados para pesquisas e projetos de conservação da flora e fauna local.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo realizar levantamento da flora arbustiva e arbórea do Parque Municipal Ilha Marabá e do Parque Centenário, no município de Mogi das Cruzes (SP) e elaborar uma lista florística dos parques, além da análise de similaridade entre estes parques e destes parques em relação à Serra do Itapeti, a partir da lista florística.

MÉTODO

As coletas foram realizadas em visitas mensais, de novembro de 2014 a agosto de 2015. Indivíduos arbustivos e arbóreos foram coletados em estado fértil. Os procedimentos utilizados nas coletas foram os adotados para os estudos de taxonomia de fanerógamas. Os ramos foram herborizados, prensados e levados à estufa para secagem, no Laboratório de Sistemática Vegetal, nas dependências da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Os materiais foram incorporados ao Herbarium Mogiense, na Universidade de Mogi das Cruzes. A análise da similaridade florística entre os Parques Ilha Marabá e Centenário foram mensuradas por meio do Índice de Sorensen.

RESULTADOS

Para a florística realizamos 5 visitas em cada parque obtendo 131 coletas, distribuídas em 33 famílias, 62 gêneros e 71 espécies, sendo que 20 espécies são exclusivas do Parque Ilha Marabá, 39 espécies exclusivas do Parque Centenário e 12 espécies compartilhadas por ambos os Parques. As três famílias de maior riqueza no Parque Centenário foram Asteraceae, Euphorbiaceae e Fabaceae. No Parque Ilha Marabá as famílias de maior

riqueza de espécies foram Euphorbiaceae, Piperaceae e Solanaceae. Na Serra do Itapeti as famílias de maior riqueza foram Asteraceae, Fabaceae e Myrtaceae, ou seja, nas três famílias de maior riqueza os Parques Ilha Marabá e Centenário possuem em comum a família Euphorbiaceae. Já a Serra do Itapeti, com o Parque Centenário, apresenta em comum as famílias Asteraceae e Fabaceae. Ilha Marabá e Serra do Itapeti não compartilham famílias em comum. Foi registrado um total de 4 espécies exóticas, das famílias Lamiaceae e Malvaceae no Parque I. Marabá e Myrtaceae e Moraceae no Parque Centenário, significando 1,48% de exótica em cada Parque. Para a similaridade o índice de Sorensen comparou qualitativamente a semelhança entre a vegetação das áreas em relação às espécies encontradas, onde os parques têm similaridades de 29% e os parques em relação a Serra do Itapeti tem similaridade de 10%.

DISCUSSÃO

Na lista florística elaborada, o Parque Centenário mostrou maior riqueza em relação ao Parque Ilha Marabá uma vez que possuem 39 e 20 espécies exclusivas respectivamente. As 12 espécies compartilhadas entre as áreas de estudo, do total de 71 espécies identificadas, resultaram em um índice de similaridade de 29%, sugerindo que 71% das espécies não são comuns entre as áreas. Assim como a baixa similaridade de ambos os Parques em relação a Serra do Itapeti representada por 10% presume o mesmo desfecho. Este baixo índice de similaridade pode estar relacionado à diferença de tamanho das áreas amostradas bem como a composição vegetal. Richards (1996) sugere que a presença ou ausência de indivíduos nos diferentes tipos de floresta varia de acordo com o comportamento reprodutivo e da necessidade das espécies por condições como disponibilidade de luz solar, umidade, nutrientes essencialmente nos estágios iniciais e de sucessão.

CONCLUSÕES

O levantamento florístico e a aplicação do índice de Sorensen propõem que a baixa similaridade entre as três áreas com histórico acentuado de interferência antrópica, é consequência de uma vegetação em estado de regeneração, no caso dos Parques estágio inicial de e no caso da Serra do Itapeti, vegetação de capoeira em estágio avançado, pois está a mais tempo preservada. Com o presente estudo podemos sugerir que se realizem estudos mais aprofundados sobre a sucessão ecológica desses Parques e trabalhos de trilhas interpretativas para o público que frequenta ambas as áreas.

REFERÊNCIAS

RICHARDS, P. W. The tropical rain forest. Cambridge University Press. Cambridge 2nd. ed. 575p. 1996.

SANTOS, N.R.Z. & TEIXEIRA, I.F. Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação. Ed. Pallotti, 135p. 2001.

AGRADECIMENTOS

À Deus, à minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Renata J. Almeida Scabbia, a todos do NCA (Núcleo de Ciências Ambientais) especialmente à Vânia Nobuko, Luccas Rigueiral, Leonardo Menino e Ariany Bezerra. À minha família e William Alves pelo apoio.